

INFLUÊNCIA DO BIOCÁRVÃO, FARINHA DE BARU, POLPA DE BANANA E ÁGUA DE COCO NO CRESCIMENTO IN VITRO DE *CATTLEYA SPP.*

Diana Gonçalves Pereira Brito¹; Claudineia Ferreira Nunes².

A família Orchidaceae destaca-se pelo valor ornamental de suas flores, marcadas por grande diversidade de cores, formas e fragrâncias, o que as torna alvo de coleta e comercialização. O Brasil abriga elevado endemismo da família, especialmente no bioma Cerrado, porém muitas espécies estão ameaçadas pela exploração extrativista e pela perda de habitat. O cultivo in vitro surge como alternativa sustentável para a produção em escala e conservação de orquídeas, permitindo ajustar os meios nutritivos conforme as exigências das espécies. Este trabalho avaliou a influência de diferentes aditivos ao meio Knudson no desenvolvimento in vitro de uma espécie nativa do gênero *Cattleya spp.* do Cerrado. Utilizaram-se plântulas pré-estabelecidas de sementes coletadas em São Gonçalo do Rio das Pedras-MG, cultivadas em frascos de 250 mL com 40 mL de meio Knudson acrescido de 20 g L⁻¹ de sacarose e suplementos. O pH foi ajustado para 5,8 ± 0,1 e o meio solidificado com 10 g L⁻¹ de ágar. O delineamento inteiramente casualizado contou com cinco tratamentos: (1) carvão ativado 2,0 g L⁻¹, (2) polpa de banana 30 g/200 mL, (3) água de coco 150 mL L⁻¹, (4) farinha de baru 8 g L⁻¹ e (5) biocárvão de *Eucalyptus spp.* 4 g L⁻¹. Avaliaram-se contaminação, número de folhas e crescimento radicular aos 30 e 60 dias. Não houve contaminação nos frascos. O tratamento com água de coco apresentou maior número de folhas (3,52), enquanto a polpa de banana favoreceu o crescimento radicular e o biocárvão o alongamento foliar. Conclui-se que a adição de 150 mL L⁻¹ de água de coco ao meio Knudson influencia positivamente o desenvolvimento in vitro da espécie nativa do Cerrado.

Palavras-chave: orchidaceae; flora nativa; complexos nutritivos e cultivo *in vitro*.

Organizadores:

